

MELO FILHO, A. L. M, **Grafite: Fonte Documental (Préfacio)**, IN: GRUD, Narcélio, A Arte Urbana do Nordeste do Brasil, Fortaleza, Dedo de Moças Editora, 2013.

Grafite: Fonte Documental

Antônio Luciano Morais Melo Filho,
Produtor Cultural e Mestre em História.

É de grande oportunidade e de intenso relevo a necessidade de um mimetismo geral de caráter sociocultural que se melhore progressivamente, e tão depressa quanto possível, as condições de acesso aos incentivos artísticos e a visibilidade nacional, aos artistas nordestinos, nesse caso especial os grafiteiros.

Projeta-se timidamente e com algumas dificuldades o reconhecimento dos grafiteiros nordestinos. É um momento excepcional ou pelo menos inédito nesses lados do país. Espera-se que possa fornecer algumas experiências úteis, de real valor para uma orientação com o fim de promover o melhoramento das experiências artísticas daqui. Todavia, trata-se ainda de um esforço fragmentário, isolado, desarticulado, que deixa prever limitações sérias em algum plano futuro de reunião. Em todo caso a iniciativa é louvável e oportuna. Parece revelar um novo rumo para nortear os nossos enigmas de base artística.

Sem dúvida o Nordeste merece estudos artísticos especiais nesse sentido e de outros cuidados – fomento, preservação, memória – visto como se chega ao reconhecimento, cada dia mais positivo e mais geral, da importância do seu potencial humano. Por exemplo, pouco ou quase nada conhecemos sobre a Pedra do Ingá, na Paraíba. Aquele complexo monumento de desenhos e símbolos talvez foi o ponto de partida de uma sociedade de marcadores que tinha o objetivo de “desenhar” os dados sobre o cotidiano e os acontecimentos marcantes daquele momento histórico.

O grafiteiro nordestino transforma o feito de exposição do seu grafite em fonte documental para a demarcação da sua presença, parte da sua história-objeto, “uma maneira de colocar-se no mundo, e acima de tudo, uma escolha de identidade social de um tipo de arte de afirmação pela sua presença, incisiva e direta na vida urbana” (VIANA, 2009:86).

Tal maneira de colocar-se no mundo, revela-se como o estilo do grafiteiro. O estilo pode ser visto como o código que revela pertencimento, portanto, revela a presença de grupo. Por tudo isso, o grafite é valioso para o estudo artístico dessa categoria na medida que estará informando mais sobre a cultura do grafiteiro do que sobre ele mesmo. Contudo, o grafiteiro sucinta ser pesquisado, pois o que aparece é sua visão sobre sua cultura, a forma como dela se apropria. Ora, sendo assim, o estilo revela a ideologia de quem grafita. Se pensarmos que a interiorização de ideologia já expressa uma forma de relação com a cultura vivida, devemos tornar a reflexão mais restrita, pois, segundo Alípio de Sousa Filho:

Os indivíduos, embora sob o domínio do discurso ideológico em todas as culturas e sociedades, e em todas as épocas históricas, a esse domínio resistem, reinterpretem a realidade, ressignificam códigos, práticas, tornam-se pontos de resistência às formas da dominação e da sujeição que a ideologia visa universalizar e

naturalizar, resistência, pois, à própria ideologia enquanto discurso. (SOUSA FILHO, 2011:208)

O estilo do grafiteiro desvenda as percepções sociais do seu mensageiro. Ele pode ser, em si, construção de eventos. Expõe a arte, seus códigos internos, seus comprometimentos, ou descomprometimentos, ideológicos.

No Ceará, a presença do grafiteiro não se localizou exclusivamente na emergente nova megalópole que desponta; espalhou-se pelo sertão e pelas serras. Assumiu todo o estado. O que quer dizer que é o estatuto da representação cearense que está em jogo: reconstruindo o mundo real nos muros ou apenas interpretando esse mundo na possibilidade finita do muro? Ai está um desafio fascinante que os estudos do grafite no Nordeste, e porque não dizer do Brasil, deveria enfrentar.

Referencias:

- SOUSA FILHO, Alípio. Ideologia e transgressão. Rev. psicol. polít. [online]. 2011, vol.11, n.22, pp. 207-224.
- VIANA, Maria Luiza Dias. Grafites da rua as galerias: deslocamentos imprevistos. IN: INTERLENGHI, Luiza e TEIXEIRA, Raquel Dias (ORG.). Da Rua: que pintura é essa?. São Paulo: Funarte, 2009.

Graffiti : documentary source

Anthony Luciano Melo Morais Filho ,
Cultural Producer and MSc in History .

It is a great opportunity and intense relief the need for a general socio-cultural mimicry that gradually improve, and as quickly as possible, the conditions of access to incentives artistic and national visibility to artists from northeast, in this case especially the graffiti artists.

Protrudes timidly and with some difficulty recognizing the graffiti in Northeast. It's an exceptional moment or at least unheard of in these parts of the country. It is hoped that might provide some useful experiences, of real value to an orientation in order to promote the improvement of artistic experiences here. However, it is still an effort fragmentary, isolated, disjointed, leaving predict serious limitations on any future meeting plans. In any case the initiative is commendable and timely. Seems to reveal a new direction to guide our puzzles artistic base.

Undoubtedly the Northeast deserves special artistic studies in this direction and other care - promotion , preservation , memory - seen as it gets the recognition, each day more positive and more generally, the importance of their human potential. For example, we know little or nothing about the Inga Stone, at Paraiba. That monument complex designs and symbols maybe it was the starting point of a society of markers that aimed to " draw" the data about everyday life and significant events of that historic moment.

The graffiti northeastern transforms the shape of your exposure graphite documentary source for the demarcation of their presence, part of them history-object , "a way to put themselves in the world, and above all, a choice of a social identity kind of art statement by their presence, incisive and direct urban life" (Viana , 2009:86).

This way of putting oneself in the world is revealed as the style of graffiti. The style can be seen as the code that reveals belonging, therefore, reveals the presence of the group. For all that, the graffiti is valuable for the study of this artistic category to the extent that it will be more informed about the culture of graffiti than about himself. However, the graffiti succinctly be searched, for what appears is your view about their culture, the way it appropriates. Now, therefore, the style shows the ideology of those graphite. If we think that the internalization of ideology has expressed a form of relationship with the lived culture, we must make the reflection more restricted, since according Alipio de Sousa Filho:

Individuals, while under the rule of ideological discourse in all cultures and societies, and in all historical periods, this area resist, reinterpret reality, reframe codes, practices, become points of resistance to forms of domination and subjection that aims to universalize and naturalize ideology, resistance, because the ideology itself as discourse. (SOUSA FILHO, 2011:208)

The style of graffiti unveils social perceptions of his messenger. It can be, in itself, building events. Exposes the art, their internal codes, their commitments, or de-obligations, ideological.

In Ceará, the presence of graffiti is not located exclusively in the emerging megalopolis new dawns, spread throughout the hinterland and the mountains.

Assumed throughout the state. What do you mean what is the status of representation Ceará what is at stake: rebuilding the walls in the real world or just playing this finite world the possibility of the wall? Ai is a fascinating challenge that studies of graphite in the Northeast, and why not say in Brazil, should face.